

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“A empresa planeja transformar a operação brasileira em base de exportação para as Américas”

Reprodução/Redes sociais



Palco para estrelas, Maksoud Plaza chega ao fim

Um dos maiores ícones da hotelaria brasileira fechou as portas. Em quatro décadas, o Maksoud Plaza fez fama em São Paulo graças à programação cultural e aos hóspedes ilustres. Em 1981, Frank Sinatra fez quatro shows no Salão Nobre — ele jamais se apresentaria novamente no país. Em 1992, Axl Rose, do Guns N' Roses, arremessou uma cadeira contra jornalistas, e as imagens correram o mundo. O Maksoud não resistiu às disputas entre herdeiros, que se intensificaram após a morte do fundador, Henry Maksoud.

Em 8 meses de vida, fintech é avaliada em US\$ 1 bilhão

A indústria de fintechs não para. Nesta semana, a mexicana Clara passou a integrar a seleta lista de unicórnios da América Latina ao receber um aporte de US\$ 70 milhões, atingindo, assim, US\$ 1 bilhão em valor de mercado. O impressionante é que a startup tem apenas oito meses de vida. Uma das ideias é usar os novos recursos para o lançamento de seu primeiro produto no Brasil, um cartão próprio com bandeira da Mastercard. Trinta pessoas trabalham no país, mas o número dobrará até o fim do ano.

Chinesa Great Wall Motors quer produzir 80 mil carros por ano no Brasil

A montadora chinesa Great Wall Motors tem planos ambiciosos para o Brasil. A empresa está finalizando o processo de compra da fábrica da Mercedes-Benz em Iracemápolis, no interior de São Paulo, e pretende iniciar 2022 a pleno vapor. Com investimentos de R\$ 4 bilhões nos próximos cinco anos, a ideia é quintuplicar a capacidade da planta e passar a produzir 80 mil carros por ano no país até 2025, o que deverá gerar 2 mil empregos diretos. Além disso, a Great Wall planeja transformar a operação brasileira em base de exportação para as Américas. Por enquanto, contudo, o foco será a importação. A montadora tem cinco marcas em seu portfólio: GWM (especializada em picapes), Haval (modelos SUVs), Ora (carros elétricos), Wey (automóveis de luxo) e Tank (SUVs com maior capacidade off-road). No primeiro momento, deverão ser trazidos para o mercado brasileiro os veículos da GWM e Haval e, talvez, os elétricos da Ora.

Sem chips, Volks aumenta férias coletivas

A falta crônica de componentes eletrônicos é uma tormenta sem fim para a indústria automobilística. Com o sumiço dos chips, a Volkswagen decidiu ampliar as férias coletivas de fim de ano em suas quatro fábricas brasileiras. O maior período de paralisação ocorrerá na unidade de Taubaté, no interior de São Paulo, onde são produzidos Gol e Voyage. Segundo a Volks, a interrupção deverá durar ao menos 26 dias. A volta da normalidade ao mercado deverá ficar mesmo para o final de 2022.

Volkswagen/Divulgação



22%

foi quanto aumentaram as exportações da China, em novembro, em relação ao mesmo mês de 2020. O resultado surpreendeu — analistas projetavam 16,1%.



Não há gente suficiente no mundo. É preciso que as pessoas tenham mais filhos para que não se coloque em risco a própria civilização”

Elon Musk, presidente da Tesla e da Space X, em mais um de seus habituais exageros

RAPIDINHAS

- » A School Guardian, plataforma de segurança e logística escolar, foi a única startup do setor de educação do país selecionada para participar do programa de imersão virtual organizado pela StartEd, aceleradora de EdTechs com sede na cidade de Nova York, nos Estados Unidos. O evento começou na segunda-feira, 6, e vai até sexta-feira, 11.
- » O iFood foi tema de inúmeras reclamações feitas ontem nas redes sociais. Segundo usuários, pedidos pagos foram cancelados e houve casos de múltiplas cobranças. O episódio não chamaria a atenção se não fosse outro problema recente. Em novembro, restaurantes tiveram seus nomes trocados no cardápio do iFood por frases com ataques políticos.
- » O mercado de produtos para animais de estimação está em plena expansão. Segundo o Instituto Pet Brasil, o setor deverá encerrar o ano com um crescimento de 22,5% sobre 2020, superando a simbólica marca de R\$ 50 bilhões. Como não poderia deixar de ser, o segmento de alimentação é o mais lucrativo, respondendo por 70% dos negócios.
- » O comércio eletrônico brasileiro continua crescendo, mas em ritmo menor. Segundo relatório do banco BTG, as vendas pela internet deverão subir 26% em 2021, na comparação com 2020. No passado, o setor avançou 66% diante de 2019. O BTG espera que o e-commerce acelere, em média, 24% ao ano até 2025.

CORREIO DEBATE

2022 PARA ONDE VAI O BRASIL



Os rumos do país são incertos, com vários temas em aberto. Para estimular um movimento que coloque em pauta os principais desafios para 2022, faremos um debate que aponte os caminhos para o futuro do Brasil.

O Correio reunirá autoridades e especialistas para discutir e analisar o assunto.

9 DE DEZEMBRO 2021
14H30 ÀS 18H

Acompanhe a transmissão ao vivo no site e redes sociais do **Correio Braziliense**



Acesse o QR code e inscreva-se para receber um lembrete no dia da live.



ABERTURA:
Rodrigo Pacheco
Presidente do Senado Federal



MEDIADOR:
Vicente Nunes
Editor-Executivo do Correio Braziliense

PAINEL 1 AGENDA DO CONGRESSO

Com a democracia sob teste, o que sairá das urnas em 2022 e como pacificar o Brasil? Governo e Congresso terão papéis vitais para tocar a agenda que garanta um futuro melhor para todos



Simone Tebet
Senadora da República



Marcelo Ramos
Vice-Presidente da Câmara dos Deputados



Rodrigo Maia
Deputado Federal

PAINEL 2 AS BASES DO CRESCIMENTO

O Brasil não cresce desde 2014. Nesse período, o desemprego bateu recorde, o custo de vida se acelerou e o país voltou ao mapa da fome — quadro agravado pela pandemia do novo coronavírus. Como sair dessa camisa de força?



Zeina Latif
Economista



Solange Srouf
Economista-Chefe do Credit Suisse



Tony Volpon
Estrategista da Wealth High Governance (WHG)



Adolfo Sachsida
Secretário de Política Econômica do Ministério da Economia

PAINEL 3 SEM PERSEVERANÇA, NÃO HÁ FUTURO

Nenhum tema dominará mais as atenções daqui por diante do que o meio ambiente. Há consciência em todo o setor produtivo, que o aquecimento global será catastrófico para o negócio de todos. Investimentos, crédito, agricultura, indústria, tudo passa pela sustentabilidade.



Fábio Bentes
Economista da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC



Mario Sérgio Carraro
Gerente executivo da Economia da Confederação Nacional da Indústria (CNI)



Venilton Tadini
Presidente da Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústrias de Base – ABDIB



Adriana Ramos
Assessora de Política e Direito do ISA - Instituto Socioambiental

Realização

CORREIO BRAZILIENSE

*Programação prevista
Sujeito a ajustes até a data do evento